

Em Manaus, adversário é a Seleção

MANAUS — O mesmo fenômeno — a mídia eletrônica — que levou o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, ao topo das pesquisas, pode esva-ziar o seu primeiro contato di-reto com prováveis eleitores no comício de hoje na Praça da Saudade, em Manaus.

Por força do fuso horário, quando o candidato alagoano estiver falando em praça públi-ca, a seleção brasileira estará entrando em campo em Lima, no Peru, e nos vídeos de Norte a Sul do Brasil.

“Foi um erro. Não fizemos a previsão nem do jogo nem de Corpus Christi (amanhã)”, re-conhece o vereador Mário Fro-ta, responsável pela campanha de Collor no Amazonas. Ele es-tima em 50 mil pessoas o compa-recimento à praça, sem levar em conta que o candidato do PSDB, Mário Covas, fez um co-mício no mesmo local no dia 11. E falou para cerca de cinco mil pessoas.

Collor já tem um discurso alinhavado: a ecologia, mas com ênfase para a defesa de “uma Amazônia para os brasi-leiros”, e o destaque ao novo “operariado” de Manaus, que detém 60% dos votos do Estado.

“O futuro da Amazônia está nesta indústria de terceira e quarta geração, informatizada, montadora, que não produz po-luição”, costuma dizer Collor. Um discurso que pretende repe-tir hoje ao vivo para muita gen-te. Se isto não ocorrer, será por culpa da sua principal aliada, a televisão, pois desta vez ela o colocou frente a um forte con-corrente: o futebol.